

# INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA E TUTELA DO PATRIMÓNIO: avanços e constrangimentos<sup>1</sup>

**Luiz Oosterbeek\***

## Resumo

O projecto de investigação TEMPOAR desenvolveu, entre 1998 e 2002, um conjunto de abordagens territoriais e laboratoriais articuladas com a problemática da génese do agro-pastoralismo no Alto Ribatejo. Tecem-se algumas considerações gerais sobre o figurino institucional da investigação arqueológica em Portugal, e apresentam-se, sumariamente, os resultados do projecto nestas áreas.

## Résumé

Le projet de recherche TEMPOAR a mené, entre 1998 et 2002, une série d'actions territoriales et de laboratoire articulées avec la problématique de la genèse de l'agro-pastoralisme dans e alto Ribatejo. On discute, en général, le modèle institutionnel pour la recherche archéologique au Portugal, et on présente un sommaire des résultats du projet dans ces domaines.

---

<sup>1</sup> Contribuição para o Cap. 4 da revista da Dryas Arqueologia

\* Professor Coordenador do Instituto Politécnico de Tomar

# **INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA E TUTELA DO PATRIMÓNIO: avanços e constrangimentos**

**Luiz Oosterbeek**

## Texto

A arqueologia possui múltiplas componentes, que decorrem do seu carácter transdisciplinar e se polarizam na componente preservacional (patrimonial) e investigativa (científica). Esta dupla dimensão, embora com expressão noutros domínios das chamadas “ciências sociais”, é mais significativa na arqueologia pela sua absoluta carência de meios científicos que se associa ao carácter potencialmente irreversível da sua intervenção sobre os bens arqueológicos.

Noutros países, esta dupla dimensão mergulha na própria estrutura universitária, com o ensino da arqueologia a desenvolver-se, simultâneamente, em faculdades de letras e de ciências, ou a originar institutos transversais. Não é essa a realidade em Portugal, onde a arqueologia se tem ensinado sobretudo na periferia institucional de Departamentos de História, com a única excepção do Instituto Politécnico de Tomar, onde se enquadra num departamento de estudos de território. Esta é uma das principais razões para a dificuldade de articulação com a estrutura nacional de investigação (por muito incipiente que ela seja): apesar da clara consciência deste problema por parte dos diversos departamentos com ensino da arqueologia em Faculdades de letras, não podemos esquecer que tais Faculdades têm um peso menor na investigação.

Esta pequena introdução geral explica a estratégia que foi seguida pela equipa de Tomar na implementação do projecto de investigação “TEMPOAR – Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo”<sup>2</sup>.

O projecto visou estudar os mecanismos de mobilidade e as estratégias de povoamento do Alto Ribatejo, tendo focado a sua atenção nas problemáticas associadas à transição para o agro-pastoralismo, designadamente:

- construção de um quadro crono-estratigráfico global, incluindo as formações quaternárias (elemento essencial na discussão sobre as chamadas “indústrias macrolíticas do pós-glaciar”), incluindo a sua datação;
- definição de um quadro paleoambiental suportado por uma cartografia geológica e geomorfológica;
- relação entre o povoamento e os espaços sepulcrais e sagrados, com relevo para o megalitismo;
- alargamento do inventário e aprofundamento de uma estratégia de valorização do património arqueológico.

Rapidamente se comprovou que os mais simples objectivos não poderiam ser perseguidos sem todo um esforço de base, iniciado pela elaboração de ma cartografia geológica e geo-morfológica, que na região não se encontrava disponível.

Não é objectivo deste pequeno texto rever em pormenor o projecto, mas será útil explicitar que o seu principal objectivo, a médio prazo (para além, pois, deste primeiro

---

<sup>2</sup> Este projecto, coordenado por Ana Cruz entre 1998 e 2002, integrou mais de duas dezenas de investigadores, do Instituto Politécnico de Tomar e de diversas universidades em Espanha, França, Itália, Inglaterra e Roménia. O actual texto, da exclusiva responsabilidade do signatário, apoia-se no labor desta equipa, que integrou também Pierluigi Rosina, Alexandra Figueiredo, Stefano Grimaldi, Ana Catarina Freire, António Carraço, Cristina Lemorini, Ethel Allué, Eugénia Cunha, Félix Botton, Fernando Costa, Giovanna Pizziolo, Gonçalo Velho, Hipolito Collado, Isabel Corral Fenandez, José Gomes, Laurent Caron, Lucca Santucci, Luís Santos, Mara Migliavacca, Maria Davidsson, Mihai Petrescu, Paolo Mozzi, Rita Anastácio, Rui Pena dos Reis, Sara Cura, Tomaso Lussu

ciclo de quatro anos), é o de estudar a relação entre as dinâmicas humanas face a um quadro geomorfológico que oferece, no Alto Ribatejo, a máxima diversidade existente na Península Ibérica, numa área relativamente reduzida.

De facto, o Alto Ribatejo é o território de confluência entre as três unidades geomorfológicas que dominam o território nacional (e que, da mesma forma, caracterizam as paisagens mediterrânicas): formações detríticas colmatando um amplo vale, bordejado pelo Maciço Hespérico (xistos e granitos, essencialmente) e pelo Maciço Calcário Estremenho.

A construção de uma equipa pluridisciplinar e, por outro lado, a procura de uma rede laboratorial que a apoiasse, foram assim as primeiras prioridades. O facto de o Instituto Politécnico de Tomar possuir importantes recursos laboratoriais (especialmente o Centro de Pré-História, a unidade de Informação Geográfica, e os laboratórios de química, fotografia e restauro) não era, obviamente suficiente. Contudo, a articulação do projecto de investigação em diversas parcerias, e designadamente a sua integração no programa de Doutoramento Europeu em “Dinâmicas Ambientais, Humanas e Comportamentais”, permitiu o alargamento da rede de recursos humanos e laboratoriais, agora envolvendo o Instituto de Paleontologia Humana em Paris, o Laboratório de Arqueologia da Universidade de Tarragona, o Departamento de Ciências da terra da Universidade de Ferrara e outros. Esta estrutura em rede teve, e tem, a vantagem de permitir uma abordagem integrada dos problemas, que está para além do mero recurso a laboratórios para realizar determinadas análises.

Os trabalhos, em síntese, permitiram um avanço significativo na caracterização da região, possibilitando a construção de um primeiro quadro crono-estratigráfico de referência, identificando as principais características tecno-morfológicas das indústrias, e possibilitando uma articulação geográfica dos diversos dados disponíveis.

No domínio da geomorfologia, embora não existam elementos suficientes para estabelecer uma correlação exacta entre os depósitos dos diferentes vales da região, é hoje possível sugerir um quadro de evolução global dos vales que inclui quatro fases:

- Macro-definição da rede hidrográfica, evidenciada por depósitos de geometria expansiva representada pelos terraços T1 e T2 no Nabão, Q1 e talvez Q2a no Tejo, D100, e eventualmente anteriores, no Zêzere. Esta fase começa provavelmente no Pleistoceno Inferior e pode terminar no Pleistoceno Médio.
- Início do encaixe acelerado dos vales, marcado pela captura do Nabão pelo Zêzere, e pela divergência progressiva da evolução dos três vales. A esta fase correspondem os terraços T3, T4 e T5 (com indústrias do Paleolítico Inferior) no Nabão, Q2a, Q2b e Q3 (Paleolítico Inferior) no Tejo, D69 no Zêzere. Globalmente estes depósitos não deverão ser posteriores ao estágio isotópico de oxigénio 6.
- Formação dos terraços mais recentes, T6a e T6b no Nabão e Q4a e Q4b no Tejo, encerrando indústrias de Paleolítico Médio, cuja cronologia deve corresponder aos estádios isotópicos 5 e 3, precedendo o último período glacial.
- Depósitos eólicos pós-wurmianos e aluviões holocénicas com vestígios de ocupações epipaleolíticas (como Santa Cita) e posteriores.

No plano ambiental, foram identificadas três fases da evolução das associações de espécies vegetais no Holoceno:

1ª Fase - Final do VIº milénio: no vale do Nabão *Quercus ilex/coccifera* (25%), *Pistacia lentiscus* (20%), *Quercus suber* (18%), *Olea europaea* (10%) e *Arbutus unedo* (10%); enquanto que no vale do Tejo a associação dominante é constituída por *Olea europaea* e *Juniperus sp.*, com ocorrência de *Pinus sp.*

2ª Fase - Vº milénio: no vale do Nabão domínio da associação *Pinus sp.* (17%) com *Quercus* de folha perene (9%, crescendo até 20% na transição para o IVº milénio), *Ericaceae* e *Asteraceae*; no vale do Zêzere regista-se uma associação dominante de *Arbutus unedo* (37%) com outras *Ericaceae* (20%), escassos *Quercus* (4%), ocorrência de *Pinus*, *Alnus* e *Olea europaea*.

3ª Fase - IVº e IIIº milénio: no vale do Nabão domínio da associação *Olea europaea* e *Arbutus unedo* (30% cada), até atingir o domínio absoluto deste último (68%) na transição para o IIIº milénio; no vale do Zêzere regista-se o domínio das *Ericaceae* (66%), mas com redução da espécie *Arbutus unedo* (10%), e há ocorrência de cereais.

Os dados recolhidos mostram a importância da influência do clima mediterrâneo ao longo do Holoceno Médio. As diferenças observadas podem ser relacionadas seja com as distintas condições edáficas presentes nos diferentes vales, seja com as actividades humanas relacionadas com as diversas funcionalidades dos sítios.

Contudo, a característica geral que estas análises evidenciam é a progressiva abundância dos arbustos em relação aos taxa arbóreos. A evolução do bioma mostra uma paisagem que muda de bosque (no final do Mesolítico), para a clareira arbustiva (no Calcolítico pleno). A degradação das florestas, que parece já estar em curso na passagem VIº-Vº milénio, acelera bruscamente no IVº e IIIº milénio, provavelmente em associada com a plena expansão do agro-pastoralismo.

No que se refere ao estudo das indústrias macrolíticas, foram recolhidos materiais *in situ* em três contextos: claramente associados ao terraço Q3 e atribuíveis ao Paleolítico Inferior (Vale da Loura, Ribeira da Atalaia), claramente associados ao terraço Q4 e atribuíveis ao Paleolítico Médio (Ribeira da Atalaia), e claramente associados a aluviões Holocénicos (Povoado da Amoreira, Monte Pedregoso, Ribeira

das Boas Eiras). Neste caso, deve sublinhar-se a atribuição a contextos crono-culturais distintos: Neolítico antigo (camada C do Povoado da Amoreira e Ribeira das Boas Eiras) e Calcolítico (Monte Pedregoso), sendo oportuno referir, neste quadro, o contexto de megalitismo inicial da camada C da Anta 1 de Val da Laje, no vale do Zêzere.

No estudo tecnológico e morfológico destas estações, regista-se assim uma semelhança global apreciável, que se estende do Paleolítico Inferior ao Calcolítico, que não constitui surpresa (basta rever a evolução do debate sobre o “Languedocense”), e que deve ser explicada pela adaptação à matéria-prima.

Podem, no entanto, descortinar-se alguns elementos de diferenciação e agrupamento dos conjuntos estudados.

Regista-se em particular uma convergência tecnológica entre diversas estações associadas ao Q2 e ao Holoceno: presença elevada de choppers, frequência elevada do talhe com destaques duplos ou múltiplos, traços de uso. Este facto reforça as dúvidas quanto à atribuição preferencial das indústrias associadas às cotas do Q2 ao Paleolítico, dúvidas que são reforçadas pelo contexto descrito no Casal dos Cucos.

Estes dados permitem hoje reforçar, e contextualizar, um processo de Neolitização complexo, em que intervêm, simultaneamente, grupos de caçadores-recolectores mesolíticos, grupos agro-pastoris provenientes do litoral e grupos de pastores com incipiente agricultura, que ocupam o interior, e sinalizam a sua expansão com o megalitismo e a arte rupestre.

A despeito de um “input” inicial, na zona calcária, associada a cerâmicas com decoração cardial, é o universo do megalitismo que marca o ritmo do avanço do agro-pastoralismo. Num primeiro momento, é o megalitismo que encontramos associados a manifestações de arte rupestre e a habitats no vale do Tejo (*Amoreira, Boas Eiras*, dominados, tal como a camada de fundação da *Anta 1 de Val da Laje*, por indústrias

macrolíticas e escassa cerâmica), marcando uma clara relação com o Alto Alentejo (e, através do Guadiana, com a Extremadura Espanhola e a Andaluzia). Depois, é o universo megalítico que vai protagonizar a monumentalização da paisagem, condicionando os rituais de enterramento em grutas (como na Gruta dos Ossos, onde se mimetiza o ritual megalítico, como já foi demonstrado no passado) e, finalmente, impondo a sua concepção paisagística mesmo nos territórios antes dominados pelo “Neolítico de grutas” (de que a Anta 1 de Rego da Murta, com a sua indústria lítica similar às grutas do Cadaval e dos Ossos, é um claro exemplo).

Neste percurso, possível graças a uma rede de parcerias laboratoriais supranacional, a relação com a tutela do património foi, muitas vezes, difícil. Para além das questões conjunturais, é compreensível que um modelo institucional que, face à dupla dimensão mencionada no início deste texto, quase nada disponibiliza numa (a científica, na ausência de uma verdadeira rede nacional de investigação) e tudo concentra na outra (por natureza conservadora, no sentido preservacionista do termo), possa gerar constrangimentos.

É fundamental, para o projecto TEMPOAR e para a investigação arqueológica em Portugal, que se altere a postura do Estado face à arqueologia. Não tem sentido que esta actividade seja encarada apenas no âmbito do Ministério da Cultura, quando muito (o essencial!) do seu progresso como disciplina depende da esfera do actual Ministério da Ciência e do Ensino Superior. Não deve a tutela da cultura interferir naquilo para que não tem os recursos humanos e científicos, e não deve a tutela da investigação abdicar das suas responsabilidades. É com a esperança de que venha aser assim, evitando também as “mantas de retalhos”, que prossegue o projecto de que indicamos, no final, alguma bibliografia.



Janeiro de 2003

## **Publicações do projecto (1998-2002)**

### **Livros**

AA.VV., (2002), *Monitoring of European Drainage Basins, final report* (2002), Rovigo, Consorzio per lo sviluppo economico e sociale del Polesine

Cruz, A.R., S.Miliken, L. Oosterbeek, Peretto, C., coord. (1999) *Human Population Origins in the Circum-Mediterranean Area: Adaptation of the Hunter-Gatherer groups to environmental Modifications*, série ARKEOS, vol.5, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo (edição on-line: [www.med.abaco-mac.it/articles/aol.htm](http://www.med.abaco-mac.it/articles/aol.htm))

Cruz, A.R., L.Oosterbeek, coord. (2000), *Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo I - indústrias e ambientes*, série ARKEOS, vol.9, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo

Cruz, A.R., L.Oosterbeek, coord. (2001), *Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo II - Santa Cita e o Quaterário da Região*, série ARKEOS, vol.11, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo

Cruz, A.R., L.Oosterbeek, coord. (2002), *Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo III – Arte Pré-Histórica e o seu contexto*, série ARKEOS, vol.12, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo

Cruz, A.R., L.Oosterbeek, coord. (2002), *Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo IV – Indústrias Macrolíticas*, série ARKEOS, vol.13, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo

Oosterbeek, L. (2000), *Fundamentos de Turismo*, Pelotas, Gráfica da Universidade Federal

Seglie, D., L.Oosterbeek, et al. (2002, no prelo), *Rock Art Guide of Good Conduct*, Pinerolo, CeSMAP

### **Teses**

Cardoso, Daniela (2002), *Les peintures préhistoriques de Pego da Rainha*, dissertação de D.E.A. pelo Institut de Paléontologie Humaine

Duarte, Artur (2002), *Industrie lithique*, dissertação de D.E.A. pelo Institut de Paléontologie Humaine

Freire, Ana C. (2001), *Archaeological Map of Mação in digital format (GIS)*, dissertação de Mestrado Europeu pelo Instituto Politécnico de Tomar e Rijksuniversiteit Leiden

Osório, Dulce (2001), *Reorganization of ArqSoft 2000*, dissertação de Mestrado Europeu pelo Instituto Politécnico de Tomar e Rijksuniversiteit Leiden

Rosina, Pierluigi (2001), *Quadro Morfo-sedimentario dei Depositi Quaternari nella Media Valle del Tago (Alto Ribatejo, Portogallo Centrale): un esempio di applicazione di un SIG*, dissertação de Mestrado Europeu pelo Instituto Politécnico de Tomar e Università degli Studi di Ferrara

Rosina P. (2001, no prelo), *Stratigraphie et Géomorphologie des terrasses fluviales de la Moyenne Vallée du Tago (Haut Ribatejo – Portugal)*, Paris, Mémoire de DEA, Institut de Paléontologie Humaine

Santos, Luís (2001), *Simulation tools for interpreting archaeological scenarios*, dissertação de Mestrado Europeu pelo Instituto Politécnico de Tomar e Rijksuniversiteit Leiden

Velho, Alexandra L. (2001), *EuroPreArt database and its relationship with a GIS experiment*, dissertação de Mestrado Europeu pelo Instituto Politécnico de Tomar e University of Gotland

### **Artigos em português**

Anastácio R., Oosterbeek L., Piezollo G., Santos L., Rodrigues A., Rosina P. 2001. “Ecos Overture: A aplicação de um SIG como base de uma plataforma de análise”. Comunicação apresentada ao VI Encontro de Utilizadores de Informação Geográfica 28-30 de Novembro 2001. Tagus Park, Oeiras

Cruz, Ana R. E Luíz Oosterbeek, 1998, Anta 1 do Rego da Murta, in *Techne*, vol. 4, 92-102.

Cruz, Ana R., Oosterbeek, Luíz, 1998, Relatório da Campanha Arqueológica de 1997, in *TECHNE*, Revista da Arqueojovem, nº 4, 61-78.

Cruz, Ana R., Oosterbeek, Luíz, 1998, Relatório da Campanha Arqueológica de 1997, in *TECHNE*, Revista da Arqueojovem, nº 6, 75-8.

Cruz A.R., Grimaldi S., Oosterbeek L., Rosina P. 2000. *Industrias macrolíticas do pós-glaciar no Alto Ribatejo*. Neolitização e Megalitismo da Península Ibérica, Acta do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular, vol. 3º: 47-59, ADECAP-Porto.

Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Anta 1 de Vale Chãos (Abrantes), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.7-10

Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Anta 2 de Vale Chãos (Abrantes), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.11-25

Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Anta 1 da Jogada (Abrantes), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.26-31

Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Anta 2 da Jogada (Abrantes), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.32-35

Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Anta 3 da Jogada (Abrantes), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.32-35

Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Anta 4 da Jogada (Abrantes), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.36-41

Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Anta 5 da Jogada (Abrantes), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.42-48

Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Anta 1 do Rego da Murta (Alvaiázere), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.80-90

- Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Anta 2 do Rego da Murta (Alvaiázere), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp. 91-93
- Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Castelo da Loureira (Alvaiázere), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.107-117
- Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Sobral Chão (Alvaiázere), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp. 153-165
- Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Tunel da Capareira (Constância), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp. 166-174
- Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Povoado de Cumes (Ferreira do Zêzere), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp. 175-194
- Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Quinta da Guerreira (Tomar), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.223-225
- Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Anta das Pedras Negras (Tomar), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.226-230
- Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1998), Barreira Vermelha, Aldeinha (Vila Nova da Barquinha), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.231-240
- Cruz, A.R., L. Oosterbeek (2000), Anta 5 da Jogada (Abrantes), IN: *TECHNÉ*, vol.6, pp.75-81
- Cruz A.R., Oosterbeek L., Rosina P. 2000. *Ribeira da Atalaia. Campanha Arqueológica de 1998*. *Techne* 6: 43-48. Arqueojovem-Tomar
- Grilo, L.M. (2002 - no prelo), Projecto de Monitorização da Bacia do Zêzere - Análise Estatística de Inquéritos, IN: *Area Domeniu*, vol. 2
- Grimaldi S. & Rosina P. 2001. *O Pleistoceno Médio final no Alto Ribatejo (Portugal Central): o sítio da Ribeira da Ponte da Pedra*. In: Cruz A.R., Oosterbeek L. (coord.), série Arkeos, vol.11, pp.89-108, CEIPHAR-Tomar
- Grimaldi S., Rosina P., Boton F. 2000. *Um sítio ao ar livre do pleistoceno médio no Alto Ribatejo (Portugal): Fonte da Moita*. Paleolítico da Península Ibérica, Acta do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular, vol. 2º:123-136, ADECAP-Porto.
- Lemorini C., Grimaldi S. & Rosina P.2001. *Observações funcionais e tecnológicas num sítio ao ar livre no Portugal Central: Fonte da Moita*. In: Cruz A.R., Oosterbeek L. (coord.), série Arkeos, vol.11, pp.117-140. CEIPHAR-Tomar
- Lussu T., Rosina P., Oosterbeek L., Costa F. 2001. *O Musteriense de Santa Cita (Tomar, Alto Ribatejo, Portugal): investigação e conservação*. In: Cruz A.R., Oosterbeek L. (coord.), série Arkeos, vol.11. pp.13-70. CEIPHAR-Tomar
- Marques, Paula A.C. (1999) Novo contributo para o Estudo da passado arqueológico de Alvaiázere, IN: *TECHNE*, vol. 5, pp. 65-140.
- Oosterbeek, L. (1998), Turismo e Arqueologia – anotações para um processo em construção, IN: *Ciclo de Conferências de Gestão Turística e Cultural - 1º caderno*, Tomar, Centro de Estudos Turismo e Cultura, Instituto Politecnico Tomar, pp.11-20
- Oosterbeek, L., A.R. Cruz (1998), Povoado do Maxial (Abrantes), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.67-79
- Oosterbeek, L., A.R. Cruz (1998), Bouxinhas (Alvaiázere), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.94-106
- Oosterbeek, L., A.R. Cruz (1998), Igreja Velha (Alvaiázere), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.118-121
- Oosterbeek, L., A.R. Cruz (1998), Rominha (Alvaiázere), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.122-128
- Oosterbeek, L., A.R. Cruz (1998), Serra de Alvaiázere, IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp. 129-152

- Oosterbeek, L., A.R. Cruz (1998), Gruta do Morgado Superior (Tomar), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp. 195-203
- Oosterbeek, L., A.R. Cruz (1998), Povoado da Ribeira da Bezelga (Tomar), IN: *TECHNÉ*, vol.4, pp.204-222
- Oosterbeek, L. (1999), Alto Ribatejo: Património Arqueológico e Desenvolvimento Regional, IN: *Boletim do Rotary Club de Tomar*, nº41, pp. 18-21.
- Oosterbeek, L. (1999), Património Cultural e estudos de Impacte Ambiental – proteger o quê?, IN: *Actas do 1º Encontro de estradas e Património, 5 de Novembro de 1998*, Lisboa, Junta Autónoma das Estradas, pp.55-58.
- Oosterbeek, L., A.R. Cruz (2000), Povoado de Pinheiros, IN: *TECHNÉ*, vol.6, pp.107-120.
- Oosterbeek, L., A.R. Cruz (2000), Nota sobre o complexo arqueológico de Alvaiázere, IN: *TECHNÉ*, vol.6, pp.121-125
- Oosterbeek, L., A.R. Cruz (2000), Projecto Arqueológico e Museográfico do Alto Ribatejo, IN: *Arqueologia Peninsular - História, Teoria e Prática, Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*, vol. I, Porto, ADECAP, pp.47-56
- Oosterbeek, L., A.R. Cruz, et al. (1999), Novos dados crono-estratigráficos e paleo-ambientais do Pleistoceno e do Holoceno no Alto Ribatejo, IN: *Contributos das Ciências e das Tecnologias para a arqueologia da Península Ibérica, Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*, vol. 9, pp. 99-110
- Oosterbeek, L. (1999), Programa Museológico e Arqueológico do Alto Ribatejo, in *Actas do 1º Encontro Nacional de Museus com Coleções de Arqueologia*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, O Arqueólogo Português, Série IV, vol. 17, pp. 457-64.
- Oosterbeek, L. (2000), Continuidade e descontinuidade na pré-história - estatuto epistemológico da Arqueologia e da Pré-História, IN: *Trabalhos de Antropologia e Etnologia 40 (3-4)*, Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, pp.51-74.
- Oosterbeek, L., A.R.Cruz (2000), Alto Ribatejo. Património Arqueológico e Desenvolvimento Regional, IN: *Al-Madan*, série II, vol. 9, pp.212-213
- Oosterbeek, L., A.Mascarenhas (2001), *Conservação e Valorização do Castelo de Almourol (ante-projecto)*, Tancos, Escola Prática de Engenharia, 24 p.
- Oosterbeek L., Rosina P., Jaime A., Cura S. (em preparação). *As estações arqueológicas associadas aos depósitos do médio vale do Tejo (Alto Ribatejo – Portugal)*. IV Reunión Nacional de Geo-Arqueologia – Almazán (Soria – Espanha) 2002
- Rosina P. & Anastácio R. (no prelo). *Elaboração da carta morfo-sedimentar dos depósitos quaternários do Alto Ribatejo (Portugal Central) recorrendo a um sistema de Informação geográfica*. APGeom vol.1., Lisboa.
- Santos, Maria José. M. (2000), Contributo para o inventário bibliográfico do Alto Ribatejo (até 1998), IN: *ARKEOS*, vol. 9, pp. 229-262

### **Artigos em inglês**

- Allué, Ethel (2000), Pollen and Charcoal analysis from archaeological sites from the Alto Ribatejo (Portugal), IN: *ARKEOS*, vol. 9, pp. 37-58

Cruz, Ana R., L. Oosterbeek (1999), Prehistoric Human Occupations in the “Alto Ribatejo” (Portugal), IN: A.R. Cruz, S.Miliken, L. Oosterbeek, Peretto, C., coord. (1999) *Human Population Origins in the Circum-Mediterranean Area: Adaptation of the Hunter-Gatherer groups to environmental Modifications*, série ARKEOS, vol.5, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp.15-18.

Cruz, A.R., L. Oosterbeek, Grimaldi S., Rosina P., Mozzi P., Boton F., Migliavacca M., Allué Martí A. & Pizziolo G. (1999), New Advances on the Prehistory of the Alto Ribatejo (Portugal), IN: *Mediterranean Prehistory Online* , [www.med.abaco-mac.it](http://www.med.abaco-mac.it)

Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1999) Territories, Mobility and Settlement in the Alto Ribatejo (Portugal) – research programme outline, IN: *PaleoExpress* 4, pp. 10-11.

Cruz, A.R. , L. Oosterbeek, G. Pizziolo (2000), ARQSOFT and GIS: An experience in the Nabão Valley, IN: *Sistemas de Informação Arqueológica, Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*, vol. X, pp.97-104.

Fonseca, J., S. Vilanova, M.Meghraoui, V.Bossi, J.L.Cardoso, L. Oosterbeek (2000), *ECGS Fieldtrip to the Lower Tagus Valley, Portugal – Lisbon, 09/09/2000, Guide Book*, Lisboa, Instituto Superior Técnico.

Grimaldi S., Rosina P., Boton F. 1999. *A behavioral perspective on “archaic” lithic morphologies in Portugal. The case of Fonte da Moita open air site*. *Journal of Iberian Archaeology* 1: 33-57. Porto.

Grimaldi, Stefano, Pierluigi Rosina, Ana R. Cruz, L. Oosterbeek (1999), A geo-archaeological interpretation of some “Languedocian” lithic collections of the Alto Ribatejo (Central Portugal), IN: A.R. Cruz, S.Miliken, L. Oosterbeek, Peretto, C., coord. (1999) *Human Population Origins in the Circum-Mediterranean Area: Adaptation of the Hunter-Gatherer groups to environmental Modifications*, série ARKEOS, vol.5, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp.231-242.

Mozzi, P., L.Raposo, A.R.Cruz, L.Oosterbeek, R.P.Reis (1999), Morpho-stratigraphy of Quaternary deposits and archaeological record: the case of the Tejo and Nabão valleys (Ribatejo, Portugal), IN: A.R. Cruz, S.Miliken, L. Oosterbeek, Peretto, C., coord. (1999) *Human Population Origins in the Circum-Mediterranean Area: Adaptation of the Hunter-Gatherer groups to environmental Modifications*, série ARKEOS, vol.5, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp. 63-84.

Mozzi, P. (2000), Geomorphological and geological investigations in the Zêzere and Nabão river basins (Ribatejo, Portugal), IN: *ARKEOS*, vol. 9, pp. 127-142

Oosterbeek, L. (1999), The Alto Ribatejo and the Neolithisation, IN: *Journal of Iberian Archaeology*, vol. 1, pp. 69-82.

Oosterbeek, L. (2000), A Past for the Future and a Past for the Present, IN: *La Gestione del Patrimonio Culturale - Proceedings of the Ivth Colloquio Internazionale per i Beni Culturali*, Roma, DRI-Ente Inerregionale, pp.22-25

Oosterbeek, L. (2001), Stones, carvings, foragers and farmers in the Southwest of Europe. A view from the inland, IN: *Prehistoria 2000*, UISPP, pp. 150-168

Oosterbeek, L. (2001), Re-thinking the Mesolithic-Neolithic transition in the Iberian Peninsula: a view from the West, IN: *Documenta Praehistorica XXVIII - 8<sup>th</sup> Neolithic Studies*, pp. 75-84

L.Oosterbeek, Joint interventions and eco-sustainable development, IN: *Area Domeniu*, nº1, pp. 53-58

Oosterbeek, L. (2002, no prelo), Microliths and Megaliths in Iberia: the western network revisited, IN: *Stones and Bones – proceedings of the Sligo Conference*, Visby

Rosina P., Santos L. & Freire C. (in press). *Preliminary Sedimentological Analysis of the Ribeira da Ponte da Pedra Archaeological Site*. *Mediterranean Prehistory online*. [www.med.abaco-mac.it](http://www.med.abaco-mac.it)

### **Artigos em italiano**

Anastacio R., Cruz A., Oosterbeek L., Pizziolo G., Rodrigues A., Rosina P., Santos L., Santucci L. 2001. *Applicazioni GIS per la valorizzazione dei bacini fluviali: lo studio della valle dello Zezere (Portogallo) nel progetto Ecos Ouverture*. Comunicação apresentada no Workshop “GIS per la tutela e valorizzazione dei beni ambientali e storico-culturali”, Firenze 24/05/2001

Cruz, A.R., L. Oosterbeek (1999), La “Rete Museografica dell’ Alto Ribatejo”: Tomar, Barquinha e Ferreira do Zêzere (Portugal), IN: Carlo Peretto (ed.), *Landscape Changes in Relation to the Human-Environment Relationship in Southern Europe during the Pleistocene*, Forlì, ABACO-MAC Srl, pp. 75-86.

Grimaldi S. Rosina P., Corral Fernandez I. 1998. *Interpretazione geo-archeologica di alcune industrie litiche “Languedocensi” del medio bacino del Tejo (Alto Ribatejo – Portogallo)*. In: Cruz A.R., Oosterbeek L., Pena dos Reis R. (coord.) “Quaternário e Pré-História do Alto Ribatejo (Portugal), série Arkeos, vol. 4: 145-226. CEIPHAR-Tomar.

Migliavacca, M. (2000), Val da Laje, Jogada, Pinheiros, IN: *ARKEOS*, vol. 9, pp. 143-180

Oosterbeek, L. (2002, no prelo) Azioni comuni d’intervento e sviluppo ecosostenibile, IN: *Seminario Internazionale sulla gestione del paesaggio europeo. Patrimonio storico-ambientale e identità culturale.*, Rovigo, Museo dei Grandi Fiumi (9 p.)

### **Artigos em francês**

Oosterbeek, L. (1999), Territoire et Préhistoire de l’Alto Ribatejo: un système muséographique territorial, IN: C.Peretto, C. Giunchi et al., *Preistoria e Musei in Europa*, Forlì, ABACO-Mac Srl, pp. 7-8.

Oosterbeek, L., A. R. Cruz (1999), Art Rupestre et Enseignement de l’Archéologie au Portugal, IN: *Proceedings of the International Rock-Art Congress 1999* (no prelo)

Oosterbeek, L. (2001), Gérer le Territoire, IN: *Area Domeniu*, nº1, pp. 19-22

Petrescu, M. (2000), Étude comparative de certaines associations végétales forestières du Portugal et de la région de la Dobroudja (Roumanie), IN: *ARKEOS*, vol. 9, pp. 59-82

### **Artigos em castelhano**

Botón Garcia, F. (2000), Estudios sedimentológicos, IN: *ARKEOS*, vol. 9, pp. 83-126

Gema Chacón, M., Raposo, L. (2001), Análisis comparativo de la industria lítica en sílex del yacimiento de Estrada do prado (Portugal) y del nivel K del Abric Romaní (España), IN: *ARKEOS*, vol. 11, pp. 141-162